

# POVO

# ALGARVIO

semanário Regionalista

Director, Editor e Proprietário  
**Manuel Virgínio Pires**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 296 - TAVIRA

## A terra -- primeiro factor económico dum povo

ENTRE os maiores economistas da actualidade, figura, em número um, a velha rainha Guilhermina da Holanda.

Pois disse esta senhora, que o segredo de ser rico não está no que se ganha, mas no que se poupa.

Parece que esta asserção foi um dos princípios, o primeiro princípio estabelecido por Salazar quando, há decénios, tomou posse da Pasta das Finanças.

Substituir o sistema de viver de empréstimos, assim como quem vive de expedientes, para viver de economias, ninguém poderá afirmar que não seja sensato e base de saneamento para pequenas e grandes fortunas.

Os empréstimos são para se pagar e pagar com ónus. Dão a falsa à ideia da posse e dificultam por isso as restrições.

Quem pede, em geral, num momento de euforia, conta com estes e aqueles «devires», estas e aquelas empresas em que se aventurará. Os «devires» não chegam a vir, as empresas falham e, depois, como pagar o empréstimo acrescido de juros, sempre onerosos? As famílias, hipotecam, perdem os bens; os países, hipotecam-se, perdem a liberdade, as províncias, as cidades, se o credor as tem na mira.

Quem se serve de empréstimo, mais que vende, vende-se. Quem hipoteca senta um credor à mesa para comer fêveras e polpas e deixar-lhe as espinhas e ossos por único alimento.

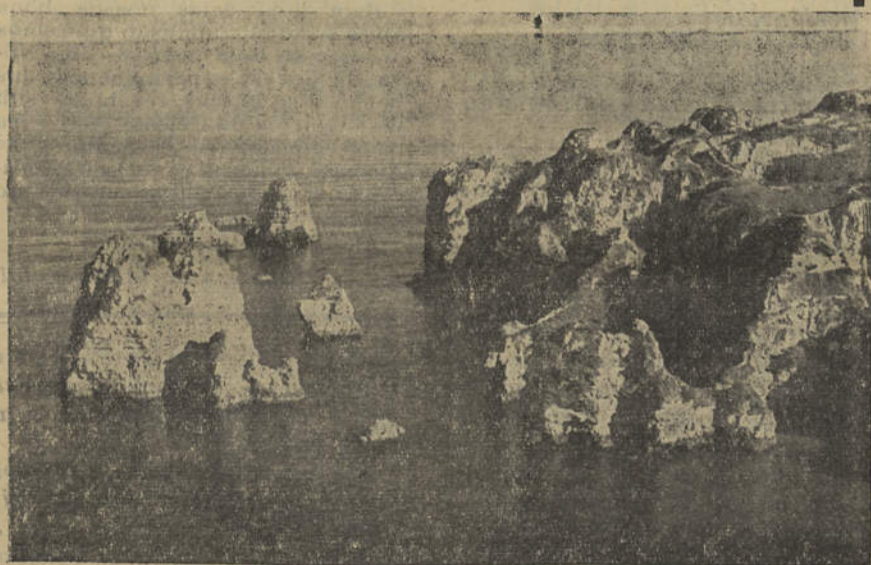
Foi na onda dos empréstimos que o país ia pela água abaixo, se o rumo à administração pública não tem virado em 1926. Daí a palavra chefe conjugou-se no verbo «pou-»

Continua na 2.ª página

## O Algarve e as suas maravilhosas praias

A linda província Algarvia é dotada das melhores praias existentes no nosso País. Depois de ter visto todas as praias de grande fama que a Europa se orgulha de possuir, como San Sebastian em Espanha, Biarritz, Cannes, Nice, Deauville na França, Monte Carlo em Mónaco,

por José João Santos Dóres



Um aspecto da Praia da Rocha

Shevening na Holanda, Ostende na Bélgica, e as praias da famosa Riviera Italiana como sejam San Remo, Rapallo e Portofino, para só falar nas principais. Nós em Portugal e nesse lindo recanto do nosso país que é o Algarve, temos praias como em nenhuma outra província, já pela temperatura desigual das suas águas, já pelas suas areias como em nenhuma das praias do estrangeiro que citei se encontram.

Falar das praias do Algarve Continua na 3.ª página

## TROVA



Roubei-te um beijo, Maria, E acredito, foi sem qu' rer. Pois a partir desse dia Começou o meu sofrer.

D. C.

## A Câmara de Tavira

### informa:

Por motivo de trabalhos inadiáveis na rede da Aliança Eléctrica do Sul, o fornecimento de energia eléctrica à cidade de Tavira será interrompido no próximo dia 13 (Domingo), das 8 às 15 horas.

No dia 5 de Junho próximo proceder-se-á perante a Câmara Municipal ao concurso público para a arrematação da empreitada da Obra de «Construção da Casa dos Magistrados de Tavira», com base de licitação de 487.062\$00.

No passado dia 11, tomou posse a Comissão Municipal de Turismo de Tavira, constituída pelos seguintes srs:

Prof. José Joaquim Gonçalves, vereador da Câmara; Comandante João Correia, Capitão do Porto de Tavira; Dr. Gonçalo Pessanha, Subdelegado de Saúde de Tavira; representante do Secretariado Nacional de Informação, Dr. Miguel da Silva Morais Simão; representante da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, Manuel Virgínio Pires; representante da Indústria Hoteleira, Décio Baptista Bagarrão; como represente ante dos proprietários, Tenente Celestino Seznando Baptista; representante dos comerciantes, Manuel J. Domingos Barqueira.

## O sr. Ministro das Obras Públicas

foi convidado a visitar a cidade de Lagos

Uma Comissão de Iacobrigenses tendo à frente o sr. Dr. Baptista Coelho, Governador Civil do Distrito, deslocou-se a Lisboa onde foi cumprimentar o sr. Eng. Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, tendo-o convidado a visitar com sua esposa a cidade de Lagos como prova de reconhecimento pela grande obra de urbanização ali realizada há pouco e que transformou por completo a feição da parte baixa da cidade.

O convite foi aceite, devendo o ilustre titular da pasta das Obras Públicas visitar S. Brás, Tavira, Silves e Lagos, no próximo mês de Junho.

## Coisas e loisas da vida económica do concelho

ESTAS pobres linhas apenas esperam abrir o caminho para futuros escritos a fazer por pessoas, com prática na matéria. A nossa inexperiência não nos ilude que a vida económica de Tavira tem uma feição integralmente agrícola.

As estatísticas populacionais nos confirmam que 90% da população de Tavira é gente dos campos.

É, pois, a sua situação económica-social que nos propomos estudar no passado e de revê-lo no presente, tendo em vista que os entendidos a hão-de melhorar no futuro.

Para isso auscultámos as conversas mais íntimas dos homens da terra, cheias de pureza mas deprimidas pelo receio da falta de alimentos para o dia seguinte.

Podemos reproduzir um dos muitos diálogos a que assistimos, uns no centro social da aldeia, a taberna, outros na oficina rural.

— Ora viva Mestre Antóniol — Oh sr Joaquim, o que o trás em boa saúde?

— A saúde é boa, graças a Deus, mas o dinheiro é escasso. Continua na 2.ª página

## A Comissão Municipal de Turismo e Comissão Municipal de Arte e Arqueologia de Tavira:

SUGERE aos Srs. Proprietários das portas de reixas ainda existentes a sua manutenção e conservação pois é um elemento de atracção turística característico da nossa cidade com elogiosas referências de nacionais e estrangeiros. A substituição daquelas por portas vulgares sem qualquer estilo, é condenável, em face do interesse cidadão.

VERIFICA-SE com desgosto a gradual e progressiva substituição dos telhados denominados de tesouro que predominam em Tavira, característica tipicamente local, por placas de cimento e varandas sem qualquer estética ou gosto regional.

Pede-se com insistência aos srs. Proprietários de tais telhados a sua conservação, a fim de não depreciarem o património artístico e estético da cidade, que lhe confere uma característica única e que tão apreciada a torna dos seus visitantes.

## Mais de seiscentas obras a inaugurar dentro de um mês

O trigésimo sexto aniversário da Revolução Nacional, que ocorrerá em 28 de Maio, e o trigésimo quarto aniversário da entrada do sr. prof. dr. António de Oliveira Salazar para o Governo português, ocorrido em 27 de Abril pretestaram ao Ministério das Obras Públicas a realização, no curto período de 27 de Abril a 28 de Maio, de numerosas inaugurações de melhoramentos públicos. Seiscentas e sessenta e cinco obras começaram, há dias, a ser inauguradas e continuarão a sê-lo até ao dia em que se comemorará o levantamento militar de Braga em que Gomes da Costa desembainhou a espada para restituir à República Portuguesa a sua dignidade fundamental.

por A. de Freitas



Eng. Arantes e Oliveira Ministro das Obras Públicas

ta e duas em Setúbal, quarenta e uma em Viana do Castelo, quarenta e sete em Vila Real, cinquenta e duas em Viseu, quatro em Angra do Heroísmo, vinte e duas no Funchal, vinte e uma na Horta e dezasseis em Ponta Delgada. Sabemos também, que os melhoramentos públicos a inaugurar em Portugal continental e insular compreendem cinco estabelecimentos hospitalares, nove estabelecimentos de assistência, nove igrejas e seminários, ca-

Continua na 2.ª página

## OS VERSOS

do

### Dr. José Ribeiro Castanho

HA dias, pessoa amiga, teve a gentileza de nos emprestar o n.º 966 de «O Herald» de 3 de Janeiro de 1901, que há 61 anos se publicou em Tavira e de que era seu editor e proprietário o sr. José Maria dos Santos.

Embora amarelecido pelo tempo insere este exemplar uma poesia do Dr. José Ribeiro Castanho, que gostosamente transcrevemos, datada de Coimbra.

Tal transcrição vem saciar o desejo de alguns admiradores do antigo Ministro e Juiz Conselheiro que não tiveram o prazer de apreciar os seus versos a pesar das instâncias movidas pelo nosso prezado colaborador sr. Liberto Concelção, junto da estação emissora de Rádio Renascença, como é do conhecimento dos nossos leitores.

Eis que surge o primeiro poema amoroso inspirado nessas paisagens bucólicas do Mondego e certamente outros hão-de surgir sem termos que recorrer a fontes tão inacessíveis...

Resta-nos agradecer a amabilidade daquele nosso conterrâneo e Continua na 4.ª Página

## Caiação de Prédios e Muros

POR edital publicado no nosso jornal a Câmara ordenou e muito bem, que se procedesse à caiação dos prédios e muros do concelho, bem como à pintura de portas e janelas.

Neste momento em que o turismo algarvio está a encetar os seus passos e quando diariamente somos visitados por milhares de estrangeiros, tal medida é dum oportunidade flagrante.

Resta-nos ainda salientar o facto das já tradicionais Festas da Misericórdia, atraírem à cidade alguns milhares de pessoas e é justo que leve de aqui uma impressão de ordem e de bom gosto.

É necessário, pois, que todos colaborem com a Câmara, nesta sua justa determinação.

## Conto para crianças

(LENDA)

UM serafim veio dizer a Deus que o último anjo que entrara no Céu fazia um ano, naquele dia e, logo o Senhor, muito bondoso, ordenou uma festa de anjos.

Para brincarem mais à vontade tiveram os pequenos anjos licença para irem à baía azul, em frente do Paraíso. Então taparam o azul com nuvens, para os homens que têm o coração mau e são maldizentes não verem as brincadeiras inocentes dos anjos e não ficarem a murmurar. Continua na 2.ª página

## Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto hoje, dia 13, das 17 às 19 horas, com o seguinte programa:

### I PARTE

Major Alves Ribeiro-Marcha. R. Alves Princesa do Tâmega-Oda Sinf. P. Ribeiro La Verbena de la Paloma-Zarz. T. Broton

### II PARTE

Ecos do Povo - 2.ª Fantasia. J. Nunes Kruger - Marcha. Laporta



## Mais de seiscentas obras a inaugurar dentro de um mês

Continuação da 1.ª página

torze bairros, cento e onze instalações de abastecimento de água, quatro obras de saneamento, três mercados e matadouros, quatro paços do concelho e juntas de freguesia, trinta e quatro arranjos urbanísticos e arruamentos, três lavadouros, desoito pontes e pontões, dezasseis estradas nacionais, noventa e seis estradas e caminhos municipais, seis melhoramentos urbanos e rurais diversos, duzentos e trinta e dois edifícios escolares primários, com quatrocentas e quarenta e sete salas de aula, sete cantinas escolares, para trinta e oito salas de aula, um liceu, quatro escolas técnicas, oito Grêmios da Lavoura, Casas do Povo e de Pescadores, seis instalações para a Guarda Nacional Republicana e para a Guarda Fiscal, sete edifícios dos C.T.T. e da C.G.D.C.P., quatro edifícios de interesse turístico e cultural, catorze instalações para os Serviços Públicos, treze instalações para o Exército e a Marinha, um aproveitamento hidroagrícola onze beneficiações de regadios colectivos, quinze obras diversas de hidráulica marítima e fluvial, quatro obras portuárias e seis obras de electrificação.

Não é, claro está, a primeira vez que o Ministério das Obras Públicas assinala a passagem dos dois aniversários com a inauguração de melhoramentos por todo o País, mas, apesar de se ter tornado habitual tal espécie de acontecimentos em tal ocasião, importa salientar a metódica e periódica realização de inaugurações, muitas das quais de grande vulto, no período que decorre entre 27 de Abril e 28 de Maio, o mais significativo sem dúvida, para o regime político vigente. O Ministério das Obras Públicas, que, desde o tempo do grande ministro Duarte Pacheco, vem desenvolvendo uma actividade urgente, e, naturalmente, o que mais realiza «a bem da Nação». Todos os demais Ministérios, ou não estivesse o sr. dr. Oliveira Salazar no posto cimeiro da governação nacional, cumprem, exemplarmente a sua missão. No entanto, porque lhe compete tratar, por assim dizer, das estruturas materiais da Nação, é o Ministério das Obras Públicas o que mais se salienta no panorama geral da Administração, pelo muito que faz nos vastos domínios em que actua.

São inúmeras as obras realizadas pelo Ministério das Obras Públicas, tantas que um longo artigo não chegaria para lhes salientar sequer a importância. Desde os portos marítimos e fluviais até às rodovias, desde os grandes edifícios públicos, entre os quais avultam os de carácter escolar até às pontes e aos viadutos, o

que o Ministério das Obras Públicas tem feito é o bastante para que se lhe renda, incondicionais louvores. Obras de fachada, proclamam, disjunctivamente, os inimigos do regime, não querendo reconhecer que jamais, na Monarquia ou na República, se fez tanto e a tal ritmo em favor da Nação. A verdade é que, se a estadistas como o Marquês de Pombal. Fontes Pereira de Melo e alguns mais ficou o País a dever inestimáveis serviços prestados durante este novo período histórico que Salazar personifica é consideravelmente superior, no seu montante, à das obras públicas realizadas até então.

O que se tem feito, se bem que já muito, não é tudo ainda quanto precisa fazer-se. Para isso, porém, trabalha, incansavelmente, o Ministério das Obras Públicas, à frente do qual está, desde há anos, um estadista da estirpe do eng. Duarte Pacheco, o eng. Arantes e Oliveira. Este ilustre homem público, uma das melhores aquisições em valores humanos que o Chefe do Governo tem feito desde que preside ao Conselho de Ministros soube, por seu turno, rodear-se de técnicos competentes e colaboradores dedicados, que lhe garantem uma eficiência de trabalho cujos frutos estão à vista de todos. Ao Ministério das Obras Públicas se aplica, pois, com toda a propriedade, o lema latino *Res non verba*. Por isso, dentro ou fora do período tradicional que vai de 27 de Abril a 28 de Maio aquilo a que poderemos e deveremos, sem ênfase ou exagero, chamar a febre das realizações não diminui, não abranda, não se extingue. Desse departamento ministerial depende, em parte considerável, o bem-estar geral da Nação. Esta não consente pausas ou retrocessos na actividade do Ministério das Obras Públicas. Por isso, o ritmo desta continuará, como até aqui, inalterável e certa. Disso não temos dúvidas, enquanto nos governar quem nos governa.

### Exames médicos de orientação

Por intermédio do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4 em Faro, avisam-se os civis interessados em concorrer este ano à Academia Militar que podem, e o desejarem, ser submetidos a um exame médico de orientação destinado a esclarecer os candidatos sobre quais as lesões ou deficiências que constituem causa definitiva de rejeição ou que possam ser corrigidos até à realização do concurso de admissão. Estes exames efectuam-se durante o mês de Maio decorrente, nos Hospitais Militares Regionais (no caso do Algarve, em Évora).

## Coisas e Loisas

da vida económica do concelho

Continuação da 2.ª Página

so... nas minhas algibeiras. Venho por cá ferrar a minha catita.

— Ora vamos a isso sôr Joaquim, as minhas algibeiras também estão fracas.

Há anos não havia mãos a pedir, agora é o que vê, estamos às moscas. Os camiões passam até pela estrada da Macaca para transportar as hortaliças e as mulinhas a descansar na cabana.

Olhe, isto vai de mal a pior; em 1936, 1 kg. de tomate valia 1\$00; por volta da guerra, passou para 2\$00 e agora vende-se por 1\$50 e com o feijão passou-se o mesmo; em 1935 1 kg. era vendido por 1\$50; na altura da guerra passou para 3\$00 e em 1961 vendi-o por 1\$50.

Não se esqueça que lhe levo o mesmo dinheiro para ferrar a sua catita, que lhe levava em 1940.

— O' homem do diabo, o preço do nitrato tem aumentado muito; por volta de 1930 dava a um homem 10\$00; na altura da guerra pagava-lhe 12\$50 e hoje para ter um homem, por favor, dou-lhe 25\$00 diários.

— Sôr Joaquim, o ferro de que faço as ferraduras também me custa muito mais.

Este diálogo é uma amostra viva de que muito se tem a fazer na melhoria da gente do campo que tira da terra os alimentos da nossa alimentação.

Verifica-se o agravamento da situação económica do agricultor da região nos últimos anos.

Os seus rendimentos provenientes da horta (milho, feijão e tomate) e das árvores (amêndoa, figo e alfarroba mantêm-se e a sua despesa com a produção (salários e fertilizantes) tem crescido imenso. Quais as medidas a tomar para melhorar a sua situação e da gente que lhe está assalariada?

Olhemos para esse período excepcional no campo económico que foi o tempo da segunda Grande Guerra Mundial.

Portanto, no campo internacional, a política governamental deve proceder à propagação dos nossos produtos. No campo comercial interno, o agricultor deve expulsar da comercialização dos seus produtos o tão conhecido negociante, a quem fica bem a imagem de Pilatos do homem do campo. Também não nos esqueçamos que o proprietário faz as culturas dos seus avós.

Portanto, impõe-se uma renovação nas culturas. Na Linha do Ruão do Professor Ferreira Dias, Ministro da Economia, vemos que Portugal goza a fama de jardim plantado à beira-mar mas quem vende as flores é a Holanda e que Portugal tem a aparência de um pomar verdejante e paradoxalmente as laranjas são vendidas por Valência.

Destas reais e amargas palavras interpretamos que nos satisfazemos a mirar as belas rosas de Abril enquanto que os holandeses se esforçam por colocá-las ao peito do engenheiro alemão ou do banqueiro inglês.

De tudo este enredo concluímos que, enquanto o agricultor da região se deixa guiar pelo negociante e mantiver as culturas de seus avós, jamais deixará de ter as preocupações do sôr Joaquim.

Campesino

### Mês de Maria

Têm decorrido com grande afluência de fiéis, na igreja de S. Tiago, as tradicionais devoções do Mês de Maria que todas as noites se vêm realizando.

## Conto para crianças

Continuação da 1.ª Página

Por cima das nuvens, os anjos divertiram-se e retouçaram com o alegria das crianças e a facilidade dos espíritos celestes. Formaram grinaldas, danças, jogos, corridas, sortes e todos se saíram muito bem das suas habilidades.

Mas um diabinho muito terrível, espreitou pelo burauzinho duma nuvem e logo ficou raivoso de ver tanta alegria nos bons anjos.

Disfarçou-se como pôde e empoleirou-se num cirro, contemplando as habilidades dos anjos que não se fartavam de retouçar na baía azul, onde cada um exibía as suas acrobacias.

Pouco a pouco, o diabinho foi-se aproximando. Alguns anjos, a princípio, temeram-no mas, vendo-o com ar inofensivo e quase amedrontado, perderam o receio e convidaram-no para as suas folias. Começaram depois a desafiá-lo:

— Olha, isto não fazes tu! E seguiam as cobriolas mais inverosímeis. Apanhavam mãos cheias de estrelas para atrair uns aos outros, jogavam à bola com a lua, faziam bombos com pedaços de núvens e andavam às cavaleiras no arco-íris.

O mau diabrete cogitava na sua cabeça como inventaria uma sorte que eles não soubessem fazer.

— Já sei! — pensou. De dentro duma algibeira tirou uma bocetazinha envolvida em gaze cor de rosa e colocou-a sobre a dobra duma nuvem. Depois convidou um pequeno anjo a dar um safanão na boceta, mas, com espanto seu, ela conservou-se onde estava.

Veio outro anjo, vieram vários, muitos, sacudir a boceta e ela ficou queda.

Como não pudessem deslocar tão pequeno objecto chamaram um arcanjo. O arcanjo não gostou da ideia e até ralhou com os anjos por eles terem admitido o diabrete nas suas brincadeiras mas, querendo aventar pelos ares a bocetazinha, também não conseguiu.

Aproximou-se e pareceu-lhe que as gazes rosadas e leves encerravam o que quer que fosse de desagradável, com cheiro esquisito.

Por sua vez, o diabrete, para se mostrar importante, levantou a boceta e revirou-a por todos os lados como se fosse uma flor muito leve.

Os anjos começaram a sentir-se intigrados e a recear a boceta; no entanto aproximavam-se cada vez em maior número e chamavam os mais fortes para que tentassem a experiência.

O diabrete, esse, passeava ufano de mãos nas algibeiras e sorria regalado da impotência dos anjos.

Como tardassem em voltar ao Paraíso, a Virgem, em cuidados, mandou S. Miguel ver o que era feito dos pequenos anjos.

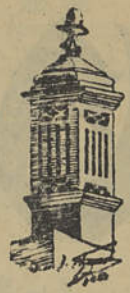
Mal S. Miguel chegou, o diabrete perdeu o à vontade. O arcanjo, informado da existência da boceta, aproximou-se dela. Examinou-a e em seguida, com um olhar muito severo, obrigou o diabrete a guardar o objecto e retirar-se à pressa.

Em seguida, mandou aos anjos

### Vende-se

Uma courelo com 6 alqueires de terra no sitio das Covas de Gesso, Alargem, com regadio e sequeiro, laranjeiras, pereiras e figueiras, com direito a um dia e meio de água e com uma casa grande com duas naves e sobrado.

Quem pretender dirija-se a Idalécio Carlos Martins, sitio da Catita — Conceição de Tavira.



Pela  
Província

Vila Nova de Cacela

**Semana Santa e Visita Pastoral** — Os sagrados mistérios da Paixão do Senhor foram celebrados em Cacela com grande esplendor. Queremos destacar sobretudo a preciosa de penitência na Sexta-feira Santa, que constituiu uma grande manifestação de fé e piedade.

Durante o percurso, que foi bastante longo, os peregrinos eram animados pela palavra viva e fluente do reverendo franciscano Padre António Pinho que através de potentes alto-falantes, ecoava ao longe e ao largo, caindo bem fundo nos corações de todos.

Também merece menção especial a missa campal no Domingo de Páscoa, celebrada na Rotunda da Venda Nova, local destinado à nova Igreja de Cacela.

Como complemento das Festas da Páscoa fez-se a Visita Pascal com bênção das casas e consagração aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

A primeira semana da Páscoa foi uma missão em cheio, em que se levou a todos os lares as três grandes mensagens do Céu: Cristo glorioso, Coração de Jesus e Nossa Senhora de Fátima. À noite, no Cine Cacelense, houve todos os dias sessão geral, onde foram exibidos vários filmes religiosos e culturais, sendo de salientar o filme «Fátima, Terra de Fé».

Nesta semana, outro franciscano veio ajudar-nos, o Padre João Baptista, com a sua aparelhagem sonora. Nos intervalos os dois missionários falavam à assembleia das grandes mensagens de que eram portadores.

O fundo musical com música gravada dava ao ambiente um tom celestial tão elevado que transformava a sala numa igreja.

Foi assim que Cacela viveu duas semanas santas.

O zelo apostólico dos grandes missionários Franciscanos, que não se poupam aos maiores sacrifícios, foi um exemplo vivo que Cacela já mais esquecerá.

Pelos montes e vales, caminhos e ruas de toda a freguesia eles passaram entrando em casa do rico e do pobre espalhando a jorros as bênçãos de Deus.

Cada família foi uma «Betanea» a receber o «Mestre» na pessoa dos «Ministros» merecendo um louvor especial a «Betanea» do sitio da Ponte onde os companheiros do «Mestre» se refaziam e repousavam.

Também merece especial louvor a «Betanea do Pirineu», onde os nossos missionários tiveram especial recepção. E foi bem a propósito que houve nesta «Betanea» missa Vespertina comemorando o 42.º aniversário da sua fundação e que teve a participação de numerosa assistência.

A todos quantos aceitaram as «Mensagens» a todos quantos receberam os seus «Portadores» dum maneira tão gentil queremos deixar aqui o nosso muito obrigado.

Outro muito obrigado para os nossos principais colaboradores e funcionários.

Neste muito obrigado é justo focar a conferentista — D. Maria Francisca Picóte e os irmãos «Gomes Henriques».

Bem haja estes nossos bons amigos ao concluir queremos desejar ao bom povo de Vila Nova de Cacela a permanência das bênçãos e graças recebidas sob os auspícios da Celeste Padroeira da freguesia, Nossa Senhora da Assunção venerada no seu Coração Imaculado e pelo Sacratíssimo Coração de Jesus.

Aleluia, Aleluia, Aleluia.

(da Secretaria Paroquial)

jos que voltassem ao Paraíso e repreendeu-os com aspereza por terem brincado com um filho das trevas.

De cabecinha caída, todos os anjos seguiram muito caladinhos e sérios. Só retomaram a sua alegria quando a Virgem os olhou com seu radioso sorriso maternal. Depois, os anjos, curiosos, procuraram a S. Miguel o que tinha a linda boceta cor de rosa, tão pesada que a não conseguiram mover.

S. Miguel não quis responder.

A Virgem, vendo o olhar tristinho dos meninos, perguntou então ao arcanjo o que tinha a boceta, que tanto pesava.

O arcanjo, muito sério e grave, esclareceu a Senhora: — Um capricho.

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

Fábricas de moagem de  
farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada  
a um escrupuloso fabrico fazem  
com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do  
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



## A terra — primeiro factor económico dum povo

Continuação da 1.ª Página

par», em todos os tempos e pessoas.

Poupar em tudo: no que é nosso, para o acrescentar; nas compras a estrangeiros, para fomentar a produção e evitar a saída de moeda; sobretudo, poupar para nos assegurarmos a independência e a satisfação de nos bastarmos.

Para nos bastarmos necessitamos extrair do solo quer riquezas minerais, quer produtos agrícolas e pecuários.

Temos províncias espalhadas pelos quatro cantos do mundo, povos afins e amigos, poderemos realizar trocos. Tudo isso é bom ter e conservar, mas o lavrador que amassa o seu pão não precisa estar à espera que se abra a porta do padeiro.

Cada povo tem por natureza uma feição própria: nós, portugueses, somos um povo agrícola. Decreta-o o nosso clima, escreve-o a nossa história. Mesmo folheando-a por alto nos apercebemos de que, com o fomento da lavoura, coincidem períodos de verdadeiro desafogo.

As brilhantes empresas marítimas autorgaram-nos muita glória, mas, pura glória. Desviaram a atenção dos homens dos cuidados de que a terra carece e empobreceram-nos. Não se come diamantes, brocados, belbut e alfóbar.

Em compensação, aqueles períodos em que fomos verdadeiro povo de agricultores deixaram o tesouro aumentado, as terras alqueivadas e essa paz viril e sã, atributo dos povos lavradores, de que nos fala Silva Gaio.

Não se pode conceber que haja tanto desemprego e tanta terra por arrotar, tanto baldio desocupado e atreito a imundices e ervas daninhas e tanta várzea a servir para outra coisa que não seja a agricultura, tanto modernista a vestir e viver pelo figurino do ano que vem e a tratar os torrões por processos do século XVII, quando não mais atrasados; tanta folha de terra abebrada em água a servir para plantar... casas e tanto indolente a vender os torrões para se empoleirar na cidade (o êxodo, dos campos, é cada vez mais notório), comprar vivenda na praia ou café na aldeia, automóvel (para se fingir que se é estrangeiro e importante) e outras superfluidades perigosas.

Poumando os seus tostões, um a um a rainha Guilhermina chegou a multimilionária.

Poumando o seu terreno, palmo a palmo, e dando-lhe destino adequado, Portugal será dezenas de vezes mais amplo. Dedicando-se os homens à economia e cultura das suas terras acabará muito desemprego e muito aspirante à burocracia.

Muito mais nobre é o tipo respeitável do antigo fidalgo lavrador do que o cançonetista ou desportista sem mérito, o inconsciente doutor da mula-ruça, o comerciante de pataratas ou o sapinho de café, gastando os poucos dias da vida que Deus lhe deu a bramar da vida, do governo, da família e de tudo, só porque se acha muito mal empregadinho para os rudes mas sadios trabalhos da lavoura.

M. G.

## O Algarve e as suas maravilhosas praias

Continuação da 1.ª Página

é colocar em primeiro lugar essa maravilhosa Praia da Rocha, sem dúvida a mais bonita do nosso país com os seus rochedos de formas caprichosas. Estende-se do Forte de Santa Catarina até o chamado Buraco da Avó, e dos terraços e esplanadas da praia o espectáculo é impressionante. A sucessão das praias de areia fina e deceradas com penedos e aglomerados cor-de-rosa e de sangue que pelo Buraco da Avó, se ligam na maré baixa, as furnas e grutas construídas caprichosas pelas águas, tituladas de nomes atraentes como: As Pirâmides, o Arco do Triunfo e as Três Ursas, a coloração sempre transmutada do mar e do Céu, a luminosidade da atmosfera tudo forma um grande espectáculo cenográfico inesquecível.

Citarei em seguida outra praia maravilhos chamada Albufeira, formada por um casario de alvura singular, fica no fundo de uma enseada.

Estância de turismo e excursões pelas grutas e praias do litoral de um pitoresco raro. Continuo tapete de areia branca, decorado com grutas e recantos de aglomerados de rochas.

O Algarve tem também essas praias de grande beleza da Costa de Oiro, em Lagos, cada praia com o seu nome sugestivo, para citar entre outras a dos Estudantes e a de D. Ana, já muito próximo da célebre Ponta da Piedade que mostra uma das grandes visões do litoral Português, e encanta o turista com as suas grutas e furnas de sonho, cor de oiro e de fogo, onde passam as águas de um azul violento, mediterrânico.

Depois destas belas praias que juntamente com as de Armação de Pera, do Carvoeiro e de Quarteira formam as principais do Barlavento, temos as do Sotavento, como as esplêndidas praias de Faro e Olhão, e essa bela Praia de Monte Gordo, muito frequentada por gente de Aymonte e de Huelva, com o seu grande pinhal, e um hotel que é um dos melhores de Portugal, e temos finalmente a Praia de Tavira essa ilha encantadora para férias tranquila, praia de banhos sem igual no Algarve, e que um dia, que será num futuro muito próximo, quando tiver a ponte, será das mais frequentadas de Portugal, não só pelas suas águas mansas, como pela temperatura ideal, assim como pela Veneza Algarvia essa linda cidade de Tavira.

rega por aspersão  
SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE  
ENG.º GUSTAVO CUDELL  
P.O. BOX 1 - Rua do Bolhão, 157-161  
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

**João Manuel Viegas**  
MÉDICO

**CLÍNICA GERAL**

Dá consultas todos os dias, das 14 às 17 horas,

Rua Tenente Couto, 6  
**TAVIRA**

## Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, menino António José Lindo e Lopes e o sr. Sebastião Trindade.

Em 14 — D. Julieta Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas, D. Maria Gertrudes Assunção Gaspar e o sr. Horácio da Cruz Calção.

Em 15 — D. Maria Adalina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Luísa Fialho Gomes, D. Maria Caetano do Rosário Frangolho, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho, D. Lidia Lopes Rodrigues, D. Maria do Espírito Santo Viegas Evangelista, menina Helena Maria Gago Cansado e o sr. António dos Ramos Vaquinhas.

Em 17 — D. Maria Adelaide Correia Rico Viegas e D. Maria Julieta d'Oliveira Cruz.

Em 18 — D. Maria Celeste Pires Cruz Santos, D. Mariana José Mimoso Faisca, D. Emilia da Encarnação Galhardo Cardoso, D. Maria Bernardete Machado Alves de Matos meninos José Eduardo Palmelra Costa, Luís Filipe Palmeira Costa, e os srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira e Manuel Alexandre dos Santos.

Em 19 — D. Maria Alda Martins Vargues Abreu Costa, meninas Ofélia Maria Augusta de Azevedo Pereira, D. Maria do Rosário Brás Cavaco e os srs. Dr. Júlio Dantas, João Gago da Graça e Francisco do Nascimento Trindade.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa seguiu para França onde foi assistir a um congresso de assuntos técnicos agrícolas, o sr. Engenheiro José Francisco da Assunção, subdirector do Posto Agrário do Sotavento do Algarve.

## ALGARVE Desportivo

### Campeonato Nacional da I e II Divisão

Após um prolongado interregno prosseguem hoje os Campeonatos Nacionais da I e II Divisão, com os seguintes jogos em que participam as equipas algarvias:

- 1.ª Divisão  
Leixões — Olhanense.
- 2.ª Divisão  
Farense — Sacavenense; Cova da Piedade — Lusitano; Portimonense — Alhandra.

### Arrenda-se ou Vende-se

Casas com área coberta de 2.000 m2. com lojas e armazéns, e com 2.000 m2 de área descoberta toda amuralhada, dando frente para 4 ruas, situada na Rua João Vaz Corte Real, 80.

Tratar com José Domingues Martins, Rua Borda d'Água de Aguiar, 10 — Tavira.

### Vende-se

Prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis n.ºs 81 e 83, com rés-do-chão, primeiro andar e quintal, com o rés-do-chão arrendado e chave na mão do primeiro andar.

Recebem-se propostas em carta fechada até 31 do corrente mês, na direcção acima, reservando-se o direito de não entregar caso não convenha.

### Vende-se

Um prédio urbano no Largo Tomás Cabreira n.ºs 6, 7, 8 e 9, com 8 divisões no 1.º andar e rés-do-chão, quintal e poço.

Um prédio rústico no sítio de S. Pedro com casas de habitação, dependências agrícolas, norra, tanque e diverso arvoredo.

Recebo propostas em carta fechada até 31 do corrente mês de Maio, Bernardino Padinha Dinis, Rua José Pires Padinha, 72-74 em Tavira, reservando o direito de não entregar caso não convenha.

## O Algarve num belo livro francês sobre a epopeia Henriquina

Com motivo nas comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique o escritor francês Jean d'Esne actual presidente da Academia das Ciências do Ultramar, de Paris, publicou em 1960, em excelente edição, que já vai na segunda tiragem de 20.000 exemplares e está sendo distribuída, como prémio oficial, nas escolas de França, o livro «L'Épopée maritime de Henri le Navigateur», incluído na colecção «Les Chercheurs de Mondes» e de que a livraria Progrador, do Porto, publicará brevemente: uma edição em português, em tradução da falecida escritora e poetisa Mécia Mousinho de Albuquerque.

Todo este livro é um hino ao heroísmo da marinhagem algarvia, confessor-o o próprio autor, ao afirmar nas palavras proferidas junto do Padrão de Sagres durante a romagem ao local promovida na Casa do Algarve, em 25 de Setembro de 1960.

«Foi, Senhor presidente, e minhas senhoras e meus senhores, foi uma homenagem ao Algarve, ao mesmo tempo que uma homenagem ao génio do vosso Príncipe, a que eu tive a honra de vir prestar, depondo junto deste Padrão, fiel reprodução de tantos que marcaram êxitos prodigiosos mas também pesados e generosos sacrifícios, depondo aqui repito, à memória de D. Henrique a lembrança e a saudação comovidas da Academia das Ciências do Ultramar da França e da Sociedade de Geografia de Paris.»

E a terminar:  
O Algarve inteiro participou na grande epopeia. Ela está-lhe ligada indissolúvelmente. É uma das suas mais brilhantes páginas de glória. Por isso eu considero que vos devo uma verdadeira e viva gratidão por me terdes acolhido aqui pela forma como o fizestes».

### Vende-se

Uma fazenda no sítio de Amaro Gonçalves, com direito a metade de noia, regadio e sequeiro e diverso arvoredo.

Trata João Pires Nunes, no sítio do Brejo.

### Despedida

Joaquim Pinto Baeta, 2.º sargento tendo de partir para Angola, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio apresentar as suas despedidas a todas as pessoas suas conhecidas e amigas e oferecer os préstimos em Cabinda.

### Dinheiro sobre Hipotecas Empresta-se

Informa Paulo Gonçalves Raimundo, no escritório do solicitador José Luís Cesário, nesta cidade.

### Agradecimento

A família de António Custódio vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar pelo falecimento daquele que foi seu saudoso marido, pai, sogro e avô.

### Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças das Crianças  
Consultas diárias às 15 horas  
Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

# Livros e Revistas

**Para Ti** — Publicou-se o n.º 118 referente a Maio desta excelente revista de bordados e crochets, que traz excelentes motivos os quais farão as delicias de todas as senhoras.

**Eva** — Publicou-se o n.º 1084, de Maio desta revista feminina a mais popular e a mais antiga do seu género que se publica entre nós.

Excelentes secções, maravilhosas fotos e uma esmerada apresentação são, por assim dizer, um elemento essencial de conjunto das mulheres portuguesas de todas as idades.

**Jornal Feminino** — Recebemos o n.º 107, referente a Maio, desta magnífica revista portuguesa de actualidades, que pela excelente orientação dada pela sua ilustre directora, tem conquistado as simpatias gerais. Na capa traz uma excelente foto da jovem e simpática artista Cláudia Cardinale.

## Feira do Ribatejo

São excelentes as perspectivas para a realização da Feira do Ribatejo, que decorrerá de 27 de Maio a 10 de Junho.

O sector comercial, não dispõe de mais terreno para a instalação de pavilhões e stands.

Encontra-se esgotado o Pavilhão das Pequenas Indústrias e do Artesanato que inclui este ano seleccionados valores do esforço destas preciosas actividades.

Na pecuária, conta-se com a presença de exemplares de raças bovinas importadas, destinadas ao melhoramento das espécies nacionais.

Pela primeira vez estará presente uma verdadeira colecção de raças dessa espécie. Assim, a Companhia das Lezírias apresentará raças Charolesas, a Sociedade Agrícola da Quinta das Malhadas exhibirá a raça Horeford, o Eng.º Nunes Mexia, terá presente os seus exemplares Limosin. E, até a excelente raça nacional alentejana terá condigna representação, o mesmo sucedendo com as raças mertolengas tanto ao gosto dos criadores ribatejanos.

### Posto de venda de selos do correio

Pelos C.T.T. foi instalado um posto de venda de selos de correio na Casa Brasil, desta cidade.

### Agradecimento

A viúva e filho de João António Basílio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

## Dicionário de Sinónimos da Língua Portuguesa

Compilado pela Tertúlia Edípica acaba de sair a mais moderna e completa obra de sinonímia em Portugal, de apresentação magnífica, bem impressa, com cerca de 1.000 páginas. Muito útil a advogados, escritores, jornalistas, professores, estudantes, etc.

À venda em seis fascículos de mais de 160 páginas ao preço de Esc. 25\$00 cada um, ou completo e encadernado em pergamóide, por Esc. 165\$00.

Envia-se à cobrança para qualquer parte do País ou das Ilhas.

Pedidos à Tertúlia Edípica, Rua de Arrois, 11, rés-do-chão Lisboa, 1

O livro «VERSOS», do Poeta Isidoro Pires, encontra-se à venda na Redacção do «Povo Algarvio»

### Emílio Campos Coroa

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



está a realizar-se em Paris

A tradicional Feira do Trono abriu no dia 15 de Abril prolongando-se até 13 de Maio. Como

por Luís Bonifácio  
exclusivo para o «Povo Algarvio»

de costume oferece aos ga-  
lotos um novo, atractivo: o  
das carruagens. Este ano  
— o que é caso raro — foi  
instalada sem ruídos.

Não houve cavalgadas  
para a anunciar nem o es-  
trondo dos tambores que é  
normal nestes dias festi-  
vos, visto ser proibido fa-  
zer barulho depois das 22  
horas.

Segundo declarações do  
sr. Halimi, administrador do Sindicato Nacional dos Indus-  
triais Forasteiros e proprietário de uma das mais importan-  
tes confeitarias da feira: «O  
aluguer do terreno aos foras-  
teiros permitiu, por outro lado  
criar duas colónias de férias,  
à Caixa das Escolas do 12.<sup>o</sup>  
bairro».

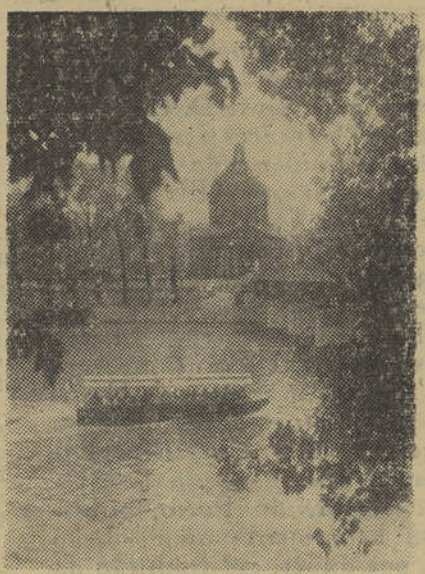
A concluir as suas declara-  
ções o sr. Halimi disse: «Este  
ano se eu fizesse um «referen-  
dum» obteria um esmagador  
Sim para que continue, todos  
os anos a Feira do Trono».

A Feira do Trono, também  
chamada «Feira aux Pains  
d'Épice» (pão de especiarias)  
é a mais famosa das festas de  
forasteiros. Encerra sempre  
com a eleição da «Esmalada»  
rainha das nômades.

Situa-se esta Feira do Tro-  
no na Avenida «du Trone» à  
Porta de Vincennes, próximo  
da praça das Nações, ligada  
pelo «metro» Ponte de Neuilly  
— Vincennes que atravessa a  
cidade de Paris.

Pode-se admirar ainda em  
Vincennes o magnífico bosque  
o Castelo e o Jardim Zooló-  
gico este construído de tal  
maneira que, por vezes, os ani-  
mais parecem viver, entre ro-  
chedos, em plena liberdade.

É neste ambiente que se  
realiza, anualmente a tradicion-  
al Feira do Trono.



Paris — Um curioso recanto do Sena



## Pela Cidade

**Teatro António Pinheiro**  
— Espectáculos da semana —  
Hoje apresenta, para maiores  
de 12 anos, *A Ritmo do Mambo*,  
com Marika Rok e Dieter  
Borsche, em eastman color. Em  
complemento, *O Filho de La-  
gardère*, com Rossano Brazzi  
e Milly Vitale.

Quinta-feira, para maiores  
de 17 anos, *A Seita do Dra-  
gão Vermelho*, com Yvone  
Monlaur e Geoffrey Toone.

Nos dias 26 e 27, *Os Ca-  
nhões de Navarone*.

**Farmácia de serviço** — Está  
de serviço urgente, durante a  
presente semana, a Farmácia  
Mon epio.

Assinal o «Povo Algarvio»

## Câmara Municipal do Concelho de Tavira

### ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 5 de Junho de 1962, pelas 18  
horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante  
a mesma, se procederá ao concurso público para a arrema-  
tação da empreitada da obra de:

#### Construção da Casa dos Magistrados

Base de Licitação . . . . . 487.062\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar  
documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Dep-  
ósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o  
depósito provisório de 12.177\$00 à ordem do Presidente da  
Câmara Municipal.

As propostas acompanhadas dos documentos exigidos no  
programa do concurso são enviadas pelo correio, em carta  
registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Mu-  
nicipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspe-  
ra do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e pro-  
jecto, estão patentes na secretaria da Câmara Municipal de  
Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 25 de Abril de 1962

O Presidente da Câmara Municipal

Dr. Jorge Augusto Correia

## VALENTIM LOPES

ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal,  
de Lisboa, com estágio em Paris, participa que  
reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República,  
13, 14 e 15 em Tavira.

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## História breve do cinema

«Quando um dia, à luz do  
sol afoqueado, o troglodita viu  
as árvores reflectidas nas ígu-  
as do rio, e viu brilhar a mi-  
ca dos granitos e o orvalho  
das manhãs, iniciou-se a his-  
tória física da projecção; quan-  
do, muito mais tarde, no escu-  
ro da conversa, ao bruxulean-  
te clarão da fogueira, se aper-  
cebeu da sua sombra movedi-  
ça, iniciou-se o caminho para  
fixar o movimento, essência  
técnica e estética do cinema.  
Pela refração e pela reflexão  
o cinema surgiu...»

São com estas palavras que  
Manuel Moutinho Múrias co-  
meça a sua «História Breve do  
Cinema», mais uma história  
breve apresentada pela Editó-  
rial Verbo na sua respectiva  
coleção, da qual fazem parte  
já doze volumes incluindo os  
que compõem esta história  
breve e que são os números 10  
a 12. Palavras simples, acessí-  
veis e aliciantes que farão ao  
leitor que as acabou de ler des-  
pertar uma vontade de devo-  
rar o livro todo, como aconte-  
ceu a quem estas linhas escre-  
ve.

Uma história breve que  
nem por isso deixa de ser  
completa e cujos capítulos se  
agrupam em duas partes es-  
senciais — o cinema mudo e o  
cinema sonoro — e se intitu-  
lam: A conquista do movi-  
mento; Os inventores do cine-  
matógrafo; O inventor do cine-  
ma; Os criadores da indús-  
tria; Anos de pesquisa; Ques-  
tões políticas; Os «cow-boys»,  
os suecos e os portugueses; Os  
dois mundos económicos; Os  
clássicos; Os teóricos do cine-  
ma; Marxismo cinematográ-  
fico; Pequenos filmes, peque-  
nas cinematografias. Isto quan-  
to à primeira parte.

Da segunda parte destacam-  
-se os seguintes assuntos: A  
revolução económica sonora; O  
falado conquista a América;  
Os franceses, os russos e  
os alemães; Os italianos, os  
ingleses, os portugueses e mais  
alguns outros; Os Estados  
Unidos; a Igreja e o cinema;  
O grande cinema americano;  
O pequeno cinema europeu;  
A guerra e o pós-guerra; O  
neo-realismo italiano; A reac-  
ção americana; A Europa res-  
suscita e um epílogo que é uma  
espécie de cántico de fé intitu-  
lado «Só quem não espera,  
desespera!»

Histórias breves publicadas:  
de Portugal, da Astronáutica,  
do Desporto, da Colonização  
Portuguesa, da Aviação Por-  
tuguesa, do Jazz, da Astrologia,  
do Teatro (vol. J), agora  
do cinema; a publicar: dos  
Concívios Eucuménicos, da Li-  
teratura Portuguesa (4 vol.),  
da Humanismo, do Teatro  
(vol. II), da Literatura Polí-  
cial, do Selo Postal, da Lite-  
ratura Latina, da Imprensa  
Portuguesa, da Música, da Ar-  
quitectura, todas elas admira-  
veis monografias dos assuntos  
que mais devem interessar o  
homem dos nossos dias.

## Sociedade Columbiana Tavirense

No passado domingo realizou  
esta Sociedade o concurso de Cas-  
telo Branco, do qual saiu vencedor  
o pombo portador da anilha  
n.º 751.869, propriedade do sr. José  
Fernando Cansado, tendo gasto no  
percurso 440.04, com a média de  
1.071 metros por minuto.

Classificação — 1, 11 e 18, José F.  
Cansado; 2, 12, 17 e 26, António J.  
Barros; 3, 5, 10, 27 e 28, Eduardo  
Neto; 4, 6 e 8, Rolando Matos; 7,  
9 e 14, Manuel Machado; 13, Dr.  
Eduardo Mansinho; 15 e 22, Fer-  
nando Ortega; 19, José António;  
20 e 23, Eduardo Silva; 21, Júlio V.  
Fernandes; 24 e 25, Amândio Afon-  
so.

Campeonato absoluto — 1.º José  
F. Cansado, 831 pontos; 2.º Antó-  
nio Barros, 714; 3.º Rolando Matos,  
635; 4.º Eduardo Neto, 516; 5.º Amân-  
dio Afonso, 283; 6.º José António,  
277; 7.º Manuel Machado, 272; 8.º  
José das Neves, 138; 9.º Eduardo  
Silva 118; 10.º Fernando Ortega 81;  
11.º r.D Eduardo Mansinho, 79.

## CONTRASTES

Desceu a noite. Noite horrível, tormentosa:  
Noite imensa p'ra certas almas dolorosa...  
Não se vislumbra o céu p'las nuvens encoberto;  
Não se vê uma estrela, nem longe nem perto.  
A tempestade aumenta, assustadoramente,  
A chuva cai, impetuosa e insistente.  
Eis o «Dilúvio Universal» em miniatura,  
Produzindo nos seres uma enorme amargura...  
Rasgam a escuridão fantásticos clarões,  
Que antecedem a voz de tremendos trovões  
Como se a Natureza, estivesse perante,  
Uma nova versão do «Inferno de Dante».  
Mas Deus não dorme! Deus é grande e onipotente!  
Olha p'ra Tempestade e ordena docemente:  
— Abate o teu orgulho, acalma o teu furor!...  
E ela, submissa, obedece ao seu Senhor.

O firmamento está já limpo e sereno,  
A augurar um dia formoso e ameno.  
Que madrigal teria proferido Apolo,  
Transportado através do éter, por Eolo,  
Aos ouvidos de Aurora, a sua bem amada,  
Para que ela se mostre tão ruborizada?  
Quem sabe lá! Coisas de eternos namorados!  
Segredos, que aos mortais, sempre estarão vedados...  
Em breve vai surgir o astro criador,  
Derramando na Terra todo o seu esplendor.  
Ele, aparece enfim, das bandas do Nascente  
E a natureza inteira, ri alegremente.  
Sulcam os ares, avezitas graciosas,  
Soltando no azul, vozes harmoniosas.  
Nos verdes vegetais, lágrimas de alegria.  
Que contraste tão grande entre a Noite e o Dia!...

Tavira, 25 de Abril de 1962

António Amaro

## Os versos do Dr. Ribeiro Castanho

Continuação da 1.ª página  
amigo por nos ter facilitado o  
exemplar do jornal que religiosamente  
guarda no cofre das suas  
recordações.

### Carta de parabéns

Senhora: Apesar do mal  
Que os seus olhos me têm feito,  
Venho alegre e jovial  
Tributar-lhe o meu respeito.

Calquei aos pés a tristeza,  
Todo o mal fugiu de mim,  
Quero fazer-lhe a surpresa  
De me ver alegre enfim.

Sei que os olhos de Vossencia  
Nenhuma culpa terão  
Desta continua insistência  
Do meu doído coração.

Pois a luz será culpada  
Da mariposa que a ama  
Se consumir, destumbrada  
Do brilho da sua chama?

De certo que não. Por isso  
Eu venho aqui neste dia,  
No peito embora mortício,  
Trazendo viva alegria.

A seus pés venho depôr  
Os meus emboras singelos,  
— Que também a humilde flor  
Pôde adornar os cabelos.

Quisera estar nesta hora  
Em terras que eu nunca vi,  
Onde encontrasse, Senhora  
Oferta digna de si.

Porém que oferta diria  
O que me vai na razão?...  
Prenha de tanta valia,  
Só se fosse o coração.

Mas esse já o não tenho  
Foi p'ra si, deixou-me só,  
E hoje é todo o meu empenho  
Não o ver que me faz dó.

Nada tenho que lhe oferte...  
Dê-lhe o céu venturas mil,  
E que o tempo a não desperte  
D'esse encantador Abril.

Bem sei que de nada vale  
Este meu oculto preito...  
Mas a si não lhe faz mal,  
E eu fico... mais satisfeito.

Coimbra, 13 de Maio

José Castanho

## Vende-se

Prédio na Rua Almirante  
Cândido dos Reis n.º 81 e 83,  
com rés-do-chão, primeiro an-  
dar e quintal, com o rés-do-chão  
arrendado e chave na mão do  
primeiro andar.

Recebem-se propostas ver-  
bais ou em carta no referido  
prédio.

## Festas Populares em Faro

a favor da Casa dos Rapazes

Tudo se continua a conjugar pa-  
ra um brilhantismo sem preceden-  
tes à volta do cuidado programa  
que a Direcção da Casa dos Rap-  
azes está a pôr na organização do  
mesmo, para as Festas da Cidade  
de Faro, que, sob o alto patroci-  
nio da Câmara Municipal, Comis-  
são Municipal de Turismo e com  
a excepcional colaboração da  
Emissora Nacional que enviará a  
sua Orquestra Ligeira, dirigida  
pelo nosso contrabaixo, Maestro  
Tavares Bello e um elenco dos  
melhores Artistas da Rádio e da  
Televisão se realizam este ano na  
Alameda João de Deus de 9 a 30  
de Junho.

Para o Grande Concurso das  
Marchas Populares, estão já ins-  
critas as marchas de Bordeira,  
Montenegro, Pontes de Marchil,  
Alto Rodos e S. Luis, num total de  
cinco agrupamentos, nunca atin-  
gidos no Algarve em certames des-  
ta natureza. A grande Marcha  
de Faro-1962 será escrita pelo con-  
sagrado Maestro Algarvio, João  
Nobre, com versos do ilustre poe-  
ta Vitor Castella.

Os ensaios de apuramento das  
Marchas serão radiofonados pela  
Emissora Nacional pelo programa  
de Lisboa, sendo as Marchas toca-  
das diariamente pelo Emissor de  
Faro. No próximo número dare-  
mos novos pormenores sobre o  
acontecimento, mormente sobre  
a Noite do Folclore Algarvio que  
vai reunir os maiores nomes do  
Acordeão e do Corridinho.

## Senhores Viticultores

As doenças e pragas da vi-  
deira, mildia, oídio, entrafno-  
se, rotes, ou podridões, desa-  
vinho, e bavinha, pirale, la-  
garta, ou traça da uva, etc. tra-  
tam-se economicamente e prática-  
mente. Envie selo para receber  
o Boletim Haguê, Rua do Al-  
mada, n.º 335 3.º Porto.

O Boletim Haguê é uma  
publicação agrícola tratando  
de ardori-cultura, apicultura,  
avicultura, agricultura, vini-  
cultura, viticultura, e ainda  
de literatura, filatelia, numis-  
mática, feminina, saúde e be-  
leza, com as secções de con-  
selhos, recomendações, ofer-  
tas-procuras-trocas. Assinatu-  
ra anual Esc. 10\$00 a receber  
em brindes.

Este número foi visado pela  
Delegação de Censura